

Herdade de Montalvo · quatro séculos de história

Da Cabana aos Nossos Dias

HERDADE DE MONTALVO

Quatro séculos de história à beira do Sado

Dos primeiros assentos de batismo de Montevil (1629)
à orientação do Visconde de Montalvo
e ao Aldeamento Turístico de quatro estrelas dos nossos dias

João Paulo Girbal



HERDADE DE MONTALVO

★★★★

Nota introdutória

Há lugares que parecem pequenos no mapa, mas que carregam, em poucos quilómetros quadrados, uma densidade de história surpreendente. Montalvo é um desses lugares. A meio caminho entre Alcácer do Sal e a Comporta, recostada na margem esquerda do Sado e protegida pelos pinhais que descem até ao estuário, esta herdade alentejana foi, em tempos diferentes, ponto de paragem, paróquia rural, cabeça de morgadio, propriedade de visconde, exploração de arroz e de cortiça — e é hoje, simultaneamente, um aldeamento turístico de quatro estrelas e uma propriedade agroflorestal viva.

Este pequeno texto pretende reunir, num só fio, alguns dos episódios mais marcantes desse percurso: os primeiros batismos registados na antiga freguesia de São Pedro de Montevil, no princípio do século XVII; a longa presença da família Bandeira, que daria origem ao título de Visconde de Montalvo; e, já em finais do século XX, a transformação da herdade num projeto de turismo de natureza que celebra agora três décadas de existência.

Não é um estudo erudito. É, antes, um convite a olhar para o lugar com mais profundidade — a perceber que cada caminho de areia, cada sobreiro centenário, cada lagoa onde pousam as cegonhas, está pisado por muita gente antes de nós.



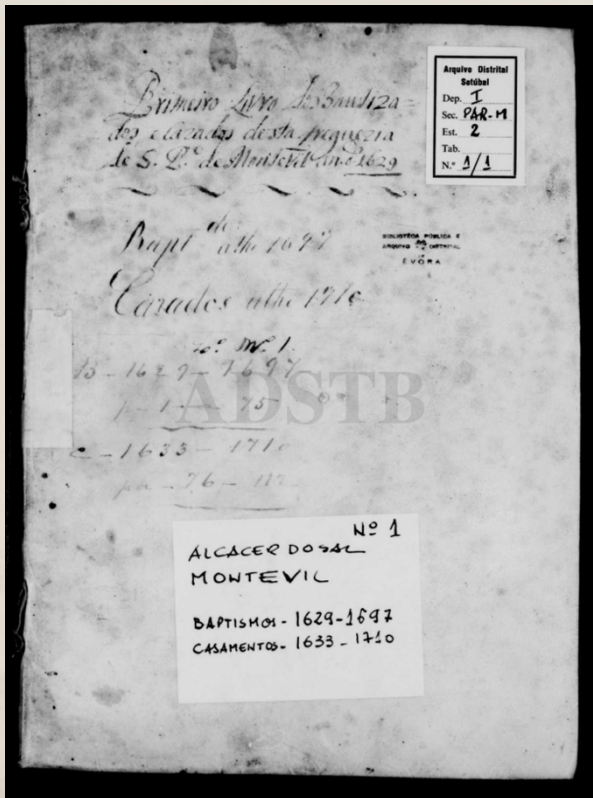
Era de 632.
1632. Aos 4 de Agost de cha. ben eivonia
baptizei uma menina de fonde fe
filha de Antonio Rodriguez da
moleiro que foi na moagem de A-
totalump. menina fe adorerá he
Antone. Francisco
Rodríguezdy

*Baptizei uma menina Roana
nua baptizei a uma menina
que montado. An ac de ma cha he
he de arculo Rodrigo de*

*Aos 21 de Maio de 1724...
nesta villa de f...
e f...
marco...
de...
Antonio...*

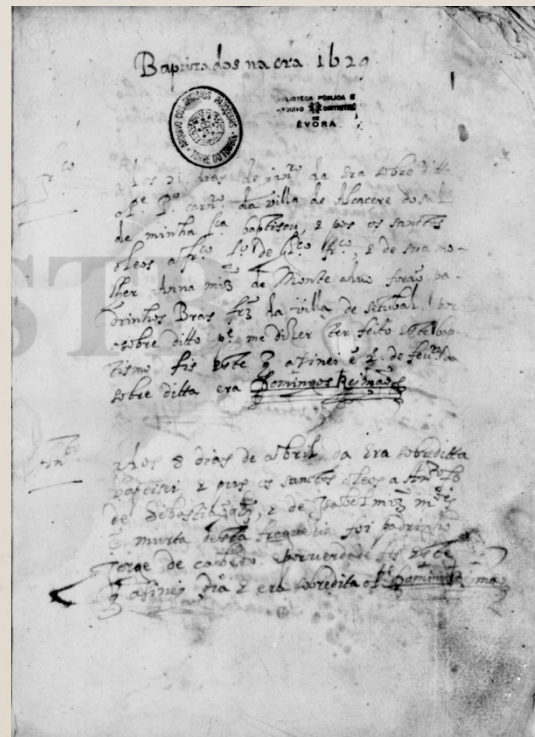
I. Os primeiros assentos de batismo (1629)

A primeira certeza documental que temos sobre a vida quotidiana em Montalvo vem-nos de um caderno modesto, hoje guardado no Arquivo Distrital de Setúbal.



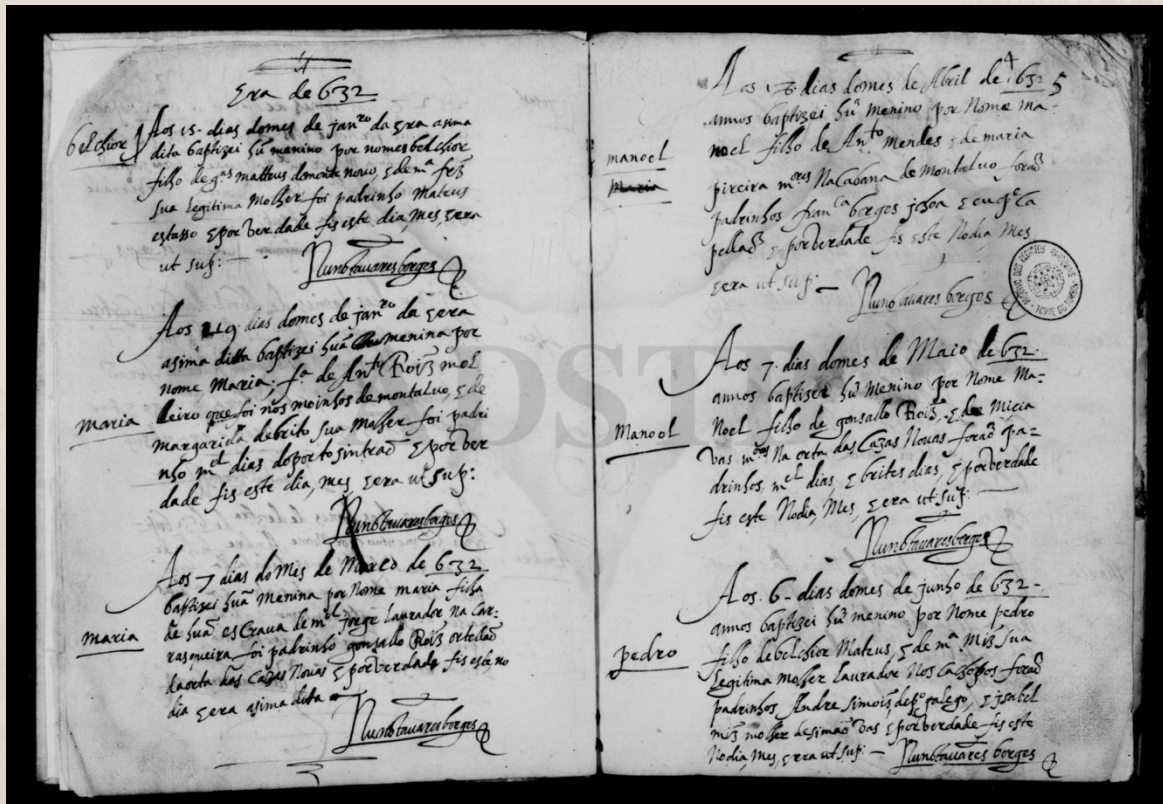
É na lombada deste caderno — o «Primeiro Livro de Baptizados e Casados desta freguesia de S. Pedro de Montevil», iniciado em 1629 — que começa a história escrita da comunidade que viria a dar nome à Herdade. O livro reúne baptismos entre 1629 e 1697, e casamentos entre 1633 e 1710. É, portanto, mais do que um simples registo paroquial: é o testemunho de que, naquele recanto entre o Sado e os pinhais, existia já população suficiente para justificar igreja, pároco e livros próprios.

O primeiro assento, datado de 21 de maio de 1629, foi lavrado pelo pároco da vila de Alcácer do Sal, na sua casa, perante padrinhos vindos da vila de Setúbal. Logo nas páginas seguintes começam a desfilar nomes que ainda hoje se reconhecem na onomástica local — Reis, Mendes, Pereira, Borges — e, sobretudo, começam a aparecer os topónimos que ainda nos são familiares.



A primeira referência aos moinhos de Montalvo

Bem cedo, em janeiro de 1632 (registado então como «era de 632»), o pároco assenta o baptismo de uma menina, filha de António Rodrigues, «moleiro que foi nos moinhos de Montalvo». A menção é discreta, quase casual — mas é fundamental: prova que, ainda antes da metade do século XVII, Montalvo já era um lugar produtivo, com moinhos a laborar, casais habitados e atividade agrícola organizada. Outros assentos do mesmo período referem o lugar da «cabana de Montalvo» e a quinta das «Casas Novas», ajudando-nos a desenhar uma paisagem rural pontuada por pequenas unidades produtivas dispersas pela charneca.



Ler os assentos antigos de Montevil é, na prática, abrir uma janela para um Alentejo de antes do arroz, de antes das salinas industriais e muito antes do turismo: um Alentejo de moinhos, lavradores e seareiros que pagavam dizimos ao prior da freguesia.

II. A família Bandeira e o Morgadio

Para compreender a evolução da Herdade ao longo de quatro séculos, é incontornável falar de uma família: os Bandeira. Tradicionalmente, costuma dizer-se que a Herdade de Montalvo está ligada à família Bandeira há cerca de quinhentos anos — uma afirmação corroborada por documentação e por uma genealogia bem traçada, ainda que a área detida tenha vindo a diminuir, ao longo dos séculos, por sucessivas vendas, partilhas e doações.

Das origens medievais ao apelido



Segundo uma tradição familiar antiga — não confirmada pela historiografia mais recente —, o mais remoto antepassado conhecido em Portugal seria Eli Juzarte (ou Lizarte), de origem inglesa, que teria vindo para o reino na comitiva de D. Filipa de Lencastre, a princesa que, casando com D. João I, deu origem à célebre «Ínclita Geração» de Avis. O que está bem documentado, esse, é o episódio que dá nome à família: em 1476, na Batalha de Toro, ainda no reinado de D. Afonso V, o escudeiro Gonçalo Pires Juzarte (na imagem) recuperou o estandarte real português, que tinha sido tomado pelos castelhanos após a mutilação do alferes-mor Duarte de Almeida, «o Decepado». Pelo feito, já no reinado seguinte, D. João II concedeu-lhe carta de armas novas e o apelido de «Bandeira»,

em 4 de julho de 1483 — apelido que ele e os seus descendentes passariam a usar.

Da nobreza guerreira do século XV à fixação no Sado vai um longo caminho — mas o que importa reter é que, quando entramos no século XIX, os Bandeira são já, há gerações, senhores do Morgadio, com forte tradição ao serviço da Coroa portuguesa, residentes em Évora, em Setúbal e nas suas propriedades alentejanas, entre as quais Montalvo.



III. O Visconde de Montalvo

A figura que dá nome ao título e, em larga medida, define a fase moderna da Herdade é António de Sousa Brito Maldonado Bandeira.

Um jovem chamado de regresso à terra



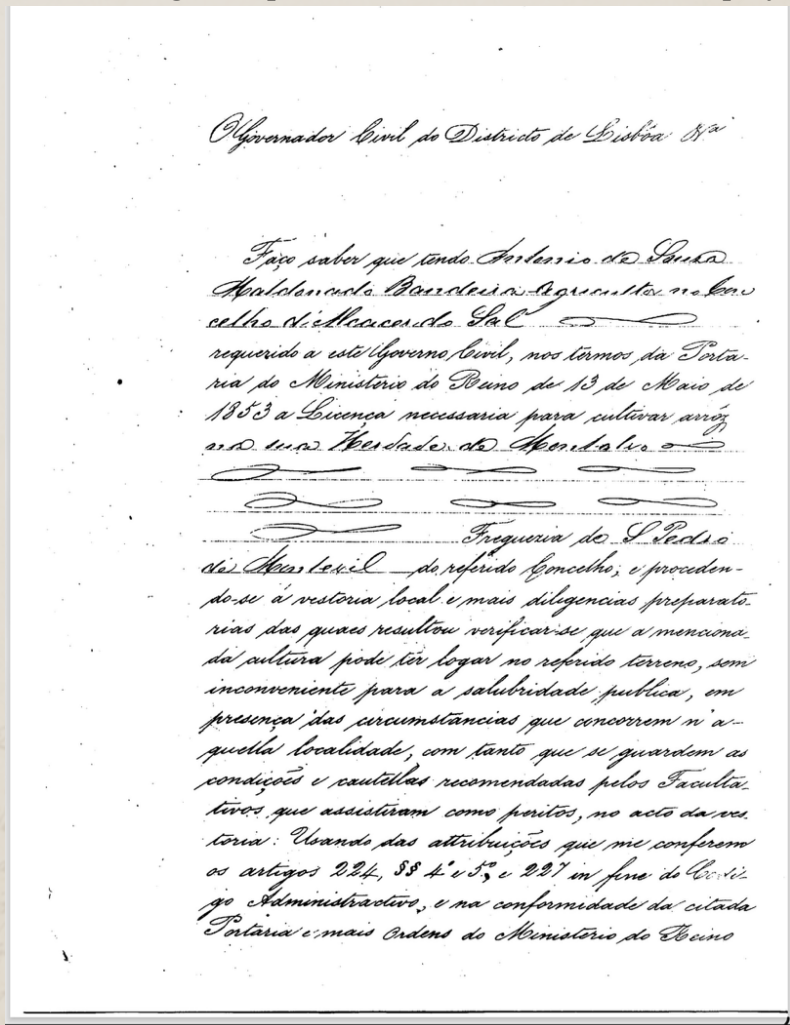
produzia arroz — uma cultura para a qual havia sido obtida nova autorização de cultivo em 1853, num período em que o arroz alentejano se afirmava como pilar económico do baixo Sado. Com a morte do pai, António passa a representar o Morgadio dos Bandeira, condição que vai marcar toda a sua vida pública.

O título e a vida pública

Em 1888, por mercê de D. Luís I, recebe o título de Visconde de Montalvo. A partir desse momento, a

Nasceu em Évora, em 1841. Filho de um moço-fidalgo com honras de exercício no Paço, formado em Direito em Coimbra, preparava-se para seguir os passos do pai e ingressar na mesma universidade quando a doença do progenitor mudou os planos: aos dezanove anos, foi obrigado a interromper os estudos e a fixar residência nas propriedades da família, na antiga freguesia de São Pedro de Montevil.

No ano seguinte, passaria a administrar a Herdade, que já



Herdade deixa de ser apenas uma propriedade agrícola e passa a ser, no imaginário regional, o assento solarengo de um par do reino. Mas o Visconde de Montalvo não é apenas um proprietário rural: é também um homem de Setúbal, com palacete na antiga praça do sapal (hoje Praça de Bocage) — onde o brasão da família ainda hoje se vê — e com outras propriedades dispersas pelo concelho de Alcácer do Sal, incluindo uma salina no sítio de Espim do Norte.

Em 1876, foi um dos representantes de Portugal na primeira Exposição Universal realizada em solo americano, na cidade da Filadélfia, enviando sal das marinhas que possuía em Alcácer. Foi também benemérito declarado: contribuiu, entre outras causas, para a construção do novo Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Setúbal.



Nem todos lhe perdoaram, contudo, o casamento com Ana Margarida d'Andrade e Mello, sua mulher 43 anos mais velha — união que, segundo memorialistas pouco generosos, lhe terá trazido considerável fortuna quando, quatro anos depois, ela faleceu. Como sempre acontece com figuras notórias, a história não é unânime — mas é, em qualquer dos casos, viva.

O legado e a continuidade da família

Falecido em 1910, o Visconde está sepultado num jazigo vistoso no cemitério de Nossa Senhora da Piedade, em Setúbal. A Herdade, porém, manteve-se nas mãos dos seus

descendentes ao longo de todo o século XX, com a família Bandeira a permanecer ligada à propriedade — embora a sua extensão fosse, gradualmente, diminuindo.

Três episódios merecem registo. Em 1963, Rogélio Pires dos Santos Bandeira, trineto do Visconde, custeou a reconstrução da igreja de São Pedro de Montevil — cujo altar, em mármore negro de Estremoz, foi pago pelo então rendeiro de Montalvo, Custódio José Falcão Nunes. A igreja foi inaugurada a 19 de abril de 1964, depois de várias datas adiadas por causa do estado da estrada. Em 1976, já em pleno período pós-revolução, descendentes do Visconde — Luís Filipe dos Santos de Sousa Bandeira, sua mãe e sua irmã — doaram um terreno desanexado da Herdade para a construção do bairro social de Montevil. E em 2002 faleceu Fernando Alberto Ricca de Sousa Maldonado Bandeira Ferreira, o segundo e último Visconde de Montalvo, arqueólogo de renome, com vasta obra publicada.



IV. O nascimento do Aldeamento Turístico

Em 1994, a história da Herdade entra num novo capítulo. Um grupo de amigos, em viagem pelo Alentejo, descobre uma propriedade deslumbrante de aproximadamente 1.052 hectares, a meio caminho entre Alcácer do Sal e a Comporta, na margem esquerda do rio Sado, com vistas largas sobre o estuário. Não se tratava de uma simples propriedade rural: era — e continua a ser — um mosaico raro de pinhal-manso, montado de sobro, arrozais bem preservados, charneca e linhas de água, em parte integrado na Reserva Natural do Estuário do Sado. Um pequeno paraíso de aves — flamingos, íbis, cegonhas, garças, milhafres —, pontuado por uma duna branca interior que, segundo a tradição local, terá inspirado o topónimo «Monte Alvo» (monte branco). Daí, Montalvo.

Hoje, esses 1.052 hectares constituem um dos territórios de maior valor ecológico do baixo Sado, com uma biodiversidade que, na zona, é dificilmente igualável: cortiça extraída em ciclos longos, arroz cultivado em parcelas que respeitam o ritmo da água, manchas de montado mantidas em produção e proteção, e habitats classificados ao abrigo da Rede Natura 2000 e da Zona de Proteção Especial do Estuário do Sado.



Foi sobre este pano de fundo que nasceu o projeto turístico. O sonho do grupo era construir um empreendimento que respeitasse a paisagem e a biodiversidade: unidades de alojamento espaçadas, baixas, rodeadas de árvores, sem agressão à mata. A oportunidade surgiu no momento certo: o Município de Alcácer do Sal apostava no turismo de qualidade e

publicava, em 1994, o seu novo Plano Diretor Municipal, abrindo caminho à criação de empreendimentos turísticos sustentáveis. A família Sousa Bandeira aceitou vender parte da Herdade e, em novembro de 1994, foi assinado o contrato de compra que dá origem ao Aldeamento Turístico Herdade de Montalvo — uma pequena fração da propriedade global, deliberadamente concentrada para preservar intacta a vasta área agroflorestal envolvente.

Trinta anos depois

O empreendimento que daí nasceu é hoje um aldeamento turístico de quatro estrelas, com a sua própria entidade exploradora, regulamento de proprietários, regras de construção e gestão paisagística, conjugando alojamento, restauração, equipamentos desportivos e atividades ligadas à natureza. O símbolo escolhido — uma cegonha em voo — diz quase tudo sobre a identidade do lugar.



Em paralelo, a vocação agroflorestal nunca foi abandonada — pelo contrário, é a coluna vertebral da Herdade. Nos seus 1.052 hectares mantém-se produção de arroz (numa tradição que vem, recordemo-nos, de 1853), montado de sobro com extração regular de cortiça, pinhal-manso, cultura arvensis e uma gestão florestal certificada e regulada por plano próprio, sempre em articulação com as restrições da Rede Natura 2000 e da Zona de Proteção Especial do Estuário do Sado. É essa convivência — turismo de quatro estrelas concentrado numa pequena fração construída, e uma vasta área agroflorestal preservada em seu redor — que dá à Herdade a sua identidade. Em 2024, celebraram-se trinta anos como aldeamento turístico: três décadas durante as quais se procurou, simultaneamente, abrir-se a quem chega e proteger o que sempre cá esteve.



Epílogo

Quatro séculos separam o assento daquele primeiro batizado de 1629, na vila de Alcácer, do hóspede que hoje chega à Herdade de Montalvo e descobre, ao fim da tarde, o reflexo da luz na lagoa. Pelo meio, passaram moleiros e seareiros, párocos e rendeiros, fidalgos e viscondes, e gerações sucessivas da família Bandeira. Passaram também a autorização do arroz, a edificação da igreja, a reconstrução de 1963, a doação do terreno para o bairro social de Montevil, a venda de 1994 e a abertura ao turismo de natureza.

É talvez essa a melhor síntese possível do que é hoje a Herdade de Montalvo: um lugar onde o passado não pesa — acompanha. Onde as cegonhas dos nossos dias pousam, sem saberem, sobre o mesmo céu que olharam o moleiro de 1632 e o jovem António Bandeira em 1860. E onde a história continua, devagar, a escrever-se.



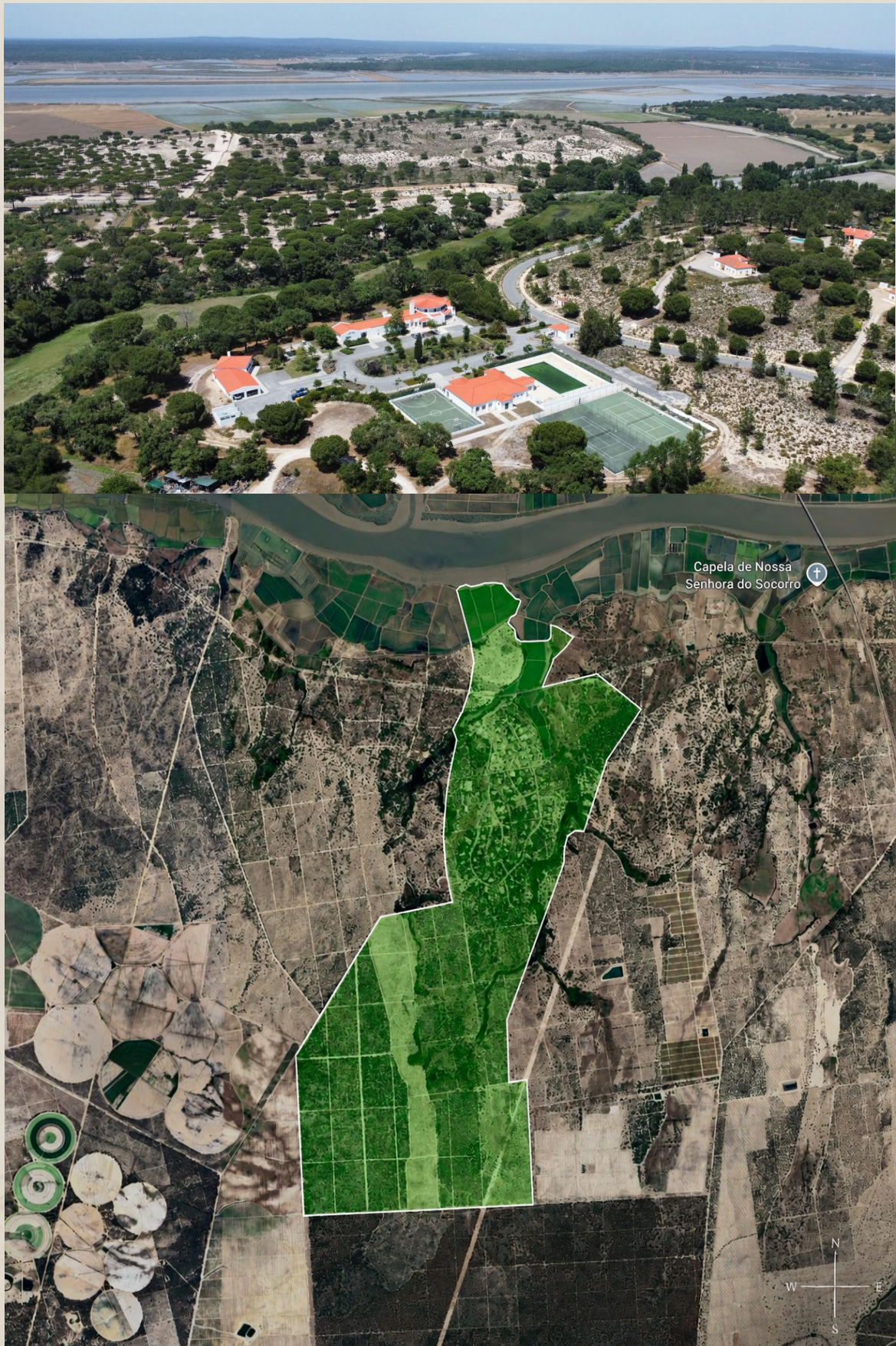
Fontes consultadas

- Arquivo Distrital de Setúbal — Primeiro Livro de Batizados e Casados da freguesia de S. Pedro de Montevil (1629–1710), Alcácer do Sal.
- Arquivo Distrital de Évora — Registos paroquiais e referência aos moinhos de Montalvo (1632).
- Documentação camarária do concelho de Alcácer do Sal — referências à antiga Freguesia de Montalvo (séc. XIX).
- Crónica «Histórias do Visconde de Montalvo», O Sal da História (osaldahistoria.blogs.sapo.pt).
- Cristiana Vargas, «Quando o Torrão quis voltar a ser concelho», O Sal da História, maio de 2025.
- Ana Tomás e Nuno Valério, Autarquias locais e divisões administrativas em Portugal 1836–2013, Gabinete de História Económica e Social, ISEG / Universidade de Lisboa.
- Paróquia da Comporta — notas históricas sobre a extinta Freguesia de Montevil (decreto de 1 de setembro de 1887).
- Autorização para o cultivo de arroz em Montalvo, 1853.
- Brochura «Herdade de Montalvo — 30 anos a promover o turismo de natureza e a sustentabilidade».
- Título Constitutivo do Aldeamento Turístico Herdade de Montalvo, Turismo de Portugal.
- Plano de Gestão Florestal da Herdade de Montalvo (setembro de 2022).
- Fotografias: Ineke Overdijk e João Paulo Girbal.



1632

*Aptizoi uma menina Rofnia
nua Aaptitoc a uma menina
que montalvo. In ac de mia cha ho
he de voo de Rodrigo de
Francisco
João de Maio de Pedro Anthon
nesta villa de P... e Portlone*





HERDADE D MONTALVO

★★★★

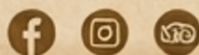
ALDEAMENTO TURÍSTICO
4 ESTRELAS

📍 Herdade de Montalvo
EN253 KM14,7
7580-247 Alcácer do Sal
Portugal

☎ +351 265 619 441

✉ geral@herdademontalvo.pt

🌐 www.herdademontalvo.pt



Faint handwritten text in a cursive script, likely a historical document or letter, partially obscured by the main text.

Faint handwritten text in a cursive script, likely a historical document or letter, partially obscured by the main text.

